



Editorial – Volume 6, Número 3, 2016

PODIUM SPORT, LEISURE AND TOURISM REVIEW EISSN: 2316-932X

No ano de 2016, a PODIUM contou com três edições, nas quais foram publicados 26 artigos. Esses trabalhos foram oriundos de 11 diferentes Estados brasileiros e de quatro países além do Brasil (Espanha, Portugal, México e Irã). Isso representa a diversidade de filiações dos autores que publicaram na revista nesse ano, além de representar a heterogeneidade de pensamentos e de programas que participam da PODIUM. Isso está alinhado com a nosso objetivo de sermos divulgadores do conhecimento científico, em especial, das áreas como Gestão do Esporte, Lazer e Turismo, o que requer que exista a diversidade para a construção do conhecimento.

Gostaria ainda de dar os sinceros agradecimentos aos 54 pareceristas brasileiros e estrangeiros que trabalharam nas 62 avaliações submetidas à revista em 2016. É o trabalho voluntário deles que engrandece não somente a PODIUM, mas principalmente as áreas do conhecimento que o periódico permeia (em especial, Gestão do Esporte, Lazer e Turismo).

O ano de 2016 marcou-se também pelas associações estabelecidas pela nossa revista. Uma delas foi a parceria com o Publons. Trata-se de uma plataforma internacional que conta com diversas editoras científicas em sua base de periódicos associados e que reconhece o trabalho de seus respectivos avaliadores. Os pareceristas têm a oportunidade de divulgar suas atividades como avaliadores para a comunidade internacional. A partir desse ano, os avaliadores da PODIUM podem requerer junto ao Publons o registro de suas avaliações na plataforma.

Outra associação de destaque em 2016 foi que a PODIUM passou a ser membro do COPE (*Committee on Publication Ethics*). O COPE é a principal organização mundial que estabelece padrões científicos de ética e governança no processo científico e editorial. É um selo que garante que a PODIUM segue padrões internacionais de ética nos seu processo editorial.

Para 2017, a PODIUM pretende buscar ainda maior alcance de trabalhos a serem publicados e esforços para esse objetivo já vêm sendo tomados. O objetivo é que a revista seja abrangente e inclusiva, de forma que ela possa promover o diálogo não somente entre pares de diferentes Estados brasileiros, mas também a discussão num contexto internacional.

Em relação aos artigos que contemplam o terceiro número do volume seis da PODIUM, contamos com oito trabalhos. Esses trabalhos envolvem diversas áreas temáticas da Gestão do Esporte, em especial a parte de Finanças e Contabilidade, Desempenho e Megaeventos.



O estudo *“Disclosure em demonstrações financeiras: um estudo sobre o nível de evidência contábil de clubes de futebol brasileiros”* realizado por Alyson Souza, Wellington Sousa, João Carlos Nascimento e Juliana Bernardes aponta para a necessidade em padronizar as demonstrações contábeis dos clubes brasileiros. Os autores alertam para a importância em se discutir com maior afinco a forma pela qual as evidências das demonstrações contábeis dos clubes de futebol nacionais estão sendo feitas.

Ainda na área de Contabilidade e Finanças, o texto *“Proposta de Índice padrão e análise de performance financeira em 2014 dos clubes brasileiros de futebol da série A”* de autoria de Rafael Jahara, José André Mello e Herlander Afonso traz uma proposta de índice financeiro para a mensuração do desempenho financeiro dos clubes de futebol brasileiros com base nos dados do Campeonato Brasileiro de 2014.

Continuando na perspectiva econômico-financeira dos clubes de futebol brasileiros, o estudo de Cleston Santos, Andréia Dani e Nelson Hein intitulado *“Estudo da relação entre os rankings formados pela Confederação Brasileira de Futebol e a partir de indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros”* apontam haver divergência entre o ranking proposto pela Confederação Brasileira de Futebol e o ranking econômico-financeiro dos clubes. Isso reforça a divisão de desempenho para os clubes de futebol, de forma que o desempenho na gestão do esporte conta com, pelo menos, duas perspectivas de análise: a esportiva (desempenho nos campeonatos disputados); e o gerencial (a forma pela qual o clube é gerenciado, o que inclui, a gestão financeira e econômica).

Essa ideia de diferenciação de perspectivas de desempenho para as organizações esportivas é o que sustenta a análise do caso de ensino *“Performance esportiva ou performance administrativa: o dilema dos gestores de um clube de futebol brasileiro”* de autoria de Renan Tonial, João Luis Montenegro, Claudionor Laimer e Júlio César Guimarães. Esse caso traz um exercício que reforça a concepção de que o sistema de avaliação de desempenho de clubes esportivos deve ser abrangente. Isto é, índices e indicadores para determinadas análises são importantes e devem ser utilizados quando o foco da pesquisa é envolve uma análise específica, mas quando se tratar de uma análise organizacional é importante considerar todos os diferentes aspectos de desempenho existentes.

Interessante ainda é apontar que existem os estudos que partem desses pressupostos para estudar os efeitos que esses tipos de desempenhos podem trazer. Um ótimo exemplo é o trabalho de



Gustavo Borges e Jonas Petry intitulado “*O impacto do desempenho do time na presença de torcedores no estádio de futebol*” investiga se o desempenho esportivo de uma equipe de futebol da série B no Brasil é fator determinante para que os torcedores decidam ir mais aos estádios. Para o caso desses clubes, o que parece estimular os torcedores irem aos estádios não é o desempenho das recentes partidas prévias dos times, mas sim outros fatores como o adversário que o time da casa enfrenta.

Ainda falando sobre desempenho, o artigo de Vinicius Cegalini, Marcos Cardoso e Fernando Fleury com o título “*A implementação da meritocracia como plataforma de desempenho em uma entidade esportiva de alto rendimento*” traz uma perspectiva do desempenho individual, não mais no nível da organização. Ou seja, a meritocracia parece ter um papel importante para que o atleta de alto rendimento possa ter maiores resultados e o desempenho esportivo seja incrementado. Todavia, esses resultados não se distanciam tanto assim da nossa discussão anterior porque se espera que um dos fatores que ajuda na construção de desempenho esportivo das equipes é o desempenho individual do atleta.

Como visto, portanto, diversas são as formas de se estudar o desempenho de organizações esportivas. O desempenho na Gestão do Esporte é um conceito multifacetado. Particularmente deve-se ter em mente que temos que segregar a ideia de desempenho esportivo do desempenho gerencial. Ainda que cada um desses possa ser subdividido para que elementos específicos de pesquisa sejam conduzidos (em especial, no uso de indicadores), temos que ter em mente que a discussão de sistemas de desempenho para organizações esportivas considera essa multiperspectiva.

Por fim, o artigo “*Megaeventos esportivos frente a pequenos eventos: reflexões considerando-se a realidade brasileira recente*” de autoria de Edmilson Lima, Tatiane Maia, Antonio Lobosco e Marcela Moraes traz uma interessante discussão: será que eventos esportivos menores que envolvem a comunidade não poderiam trazer mais benefícios às localidades que os megaeventos? Os autores convidam os leitores para uma interessante reflexão sobre qual seria a alternativa mais eficiente de evento para se promover impactos sociais na realidade brasileira.

Ao se buscar entender o significado e os legados que esses megaeventos deixam para a sociedade, diversas perspectivas teóricas podem ser utilizadas. O trabalho intitulado “*A Copa do Mundo de 1938: futebol, política e identidade nacional brasileira*” de Kelen Prates Silva traz uma abordagem histórica da Copa do Mundo de 1938 mostrando o papel do futebol na construção da identidade e do nacionalismo brasileiro durante a busca pela diferenciação do mundo europeu. Isto



é, além dos legados de infraestrutura, existem elementos que megaeventos trazem para a sociedade que não podem ser menosprezados.

Dois elementos são trazidos para discussão nesse contexto. O primeiro deles é que os legados podem ser vistos tanto do ponto de vista da região sede que recebe o evento quanto do significado social que esse evento pode trazer a uma sociedade no pós-evento, independente dela estar localizada onde o evento ocorre. Os efeitos de um megaevento parecem poder expandir-se para além da região que sedia os eventos.

O segundo é que os legados de eventos devem ser estudados tanto do ponto de vista de grandes eventos quanto dos menores. Isto é, há uma possível intersecção entre legados locais versus legados extrapolados com os pequenos e os grandes eventos. Essa pode ser uma perspectiva de estudos interessante para se entender os efeitos dos eventos dadas perspectivas que os trabalhos desse número nos trazem. A figura a seguir representa graficamente essa ideia em dois eixos que geram quatro tipos de estudos possíveis para se compreender legados de eventos.

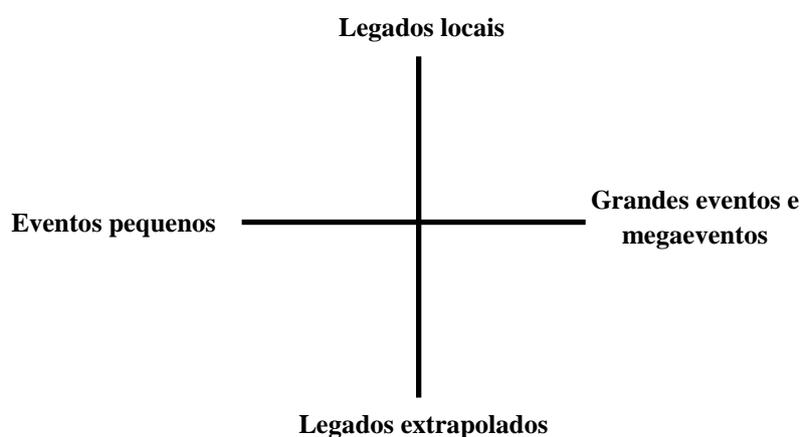


Figura 1. Proposta de integração para estudos de legados em eventos esportivos

Abre-se para uma proposta em que quatro tipos de estudos sobre legados de eventos esportivos possam ser conduzidos: 1) os legados locais de grandes eventos; 2) os legados extrapolados de grandes eventos; 3) os legados locais de pequenos eventos; e 4) os legados



extrapolados de pequenos eventos. É uma proposta de perspectiva que pode nos ajudar a organizar os conhecimentos sobre legados de eventos.

Inclusive, a temática do legado de eventos esportivos é de tamanha importância para a Gestão do Esporte no Brasil que a PODIUM deixa aberta a possibilidade de que pesquisadores que tenham capturado dados referentes aos megaeventos ocorridos no Brasil possam usar a nossa revista como meio de divulgação de seus trabalhos. Complementarmente, aqueles estudos que conseguiram empiricamente compreender o legado oriundo de pequenos eventos ou que estabelecem um paralelo entre os grandes eventos e os menores são igualmente bem vindos. Ainda nessa discussão, trabalhos que capturaram legados locais ou extrapolados de eventos também são entendidos como importantes para a revista. Assim sendo, pesquisadores que tenham pesquisas ligadas a legados em eventos estão convidados para submeterem seus manuscritos para avaliação na PODIUM.

Por fim, coloco aqui meus agradecimentos à equipe editorial da revista Diego dos Santos Janes e Altieres de Oliveira Silva. Agradeço o apoio do diretor do Programa de Mestrado Profissional em Administração – Gestão do Esporte da UNINOVE Benny Kramer Costa e do diretor do Programa de Pós-Graduação em Administração da UNINOVE Emerson Maccari. Reitero meus agradecimentos aos 54 avaliadores que trabalharam de forma anônima e voluntária para incrementar a qualidade da PODIUM e a todos os pesquisadores que submeteram trabalhos para a PODIUM, mostrando o apreço a nossa revista como meio de publicação de suas pesquisas.

Dessa forma, fechamos o ano de 2016 com a revista em ascensão, já que os seus números sobem a cada ano. Esperamos continuar trilhando o caminho do crescimento e da expansão da PODIUM nesse próximo ano.

Esperamos que todos tenham um ótimo 2017. Boa leitura a todos!

Cordialmente,

Julio Carneiro da Cunha

Editor da *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*
